



MÍDIAS DIGITAIS: A FADA MADRINHA DO MOMENTO

Liane Gabriela de Brito*

A tecnologia vem desde os primórdios facilitando a nossa vida. Da roda ao mais moderno *Iphone*. Ela chegou a facilitar tanto, que hoje, algumas pessoas acreditam que, num toque de magia, todos os nossos problemas estão solucionados.

O senso comum parece crer na existência de alguma “fada-madrinha digital”. Para quem trabalha em áreas como fotografia, web-design, ilustração entre outras, é corriqueiro ouvir propostas de “trabalho” como: “faz um favorzinho, desenha meu rosto?” ou “estou precisando de um logotipo bom e barato”, “quebra um galho pra mim, faz meu site? É simples. Claro que é simples, a fada-madrinha digital ergue sua varinha e voila!

De fato, com o avançar da tecnologia, muitos trabalhos foram reduzidos a tarefas mais simples e rápidas, e, conseqüentemente, muitos trabalhadores foram substituídos por um menor número de trabalhadores que executaria a mesma tarefa, porém com mais velocidade e eficiência ao ter o auxílio das máquinas.

Há de se pensar, porém, que mesmo que a técnica sirva de ajuda, não é ela quem faz, pensa ou dita o trabalho. Afinal, seria um grande equívoco dizer que o trabalho do médico nada tem a ver com seu conhecimento e habilidade, mas

apenas com a qualidade de seu equipamento de ultra-som ou de seu bisturi. O bisturi não diagnostica, muito menos executa as cirurgias por ele.

Porém, quando se trata do campo digital, a história é outra. A tecnologia que deveria, pois, enriquecer a qualidade do trabalho, acaba, quando mal compreendida, empobrecendo o profissional que não cobra o seu real valor. Por trás de programas como o *Photoshop*, *Corel Draw*, *Maya*, *Illustrator*, *InDesign*, *After Effects*, *Pro Tools*, entre tantos outros, existe um profissional e não uma fada e sua varinha. Como em qualquer profissão, é um trabalho que exige estudo, prática e dedicação. Não é “talento”, ao menos, não só. E muito menos é mágica.

A era digital é recente, ainda estamos nos acostumando com a sua estrutura. Talvez por isso, ainda seja mal compreendida. As inovações digitais realmente foram um grande salto tecnológico, e, nesse aspecto, ela pode ser considerada “mágica”.

Não devemos esquecer, porém, quem está por trás de tudo isso. A verdadeira mágica é a de ser humano. Não podemos deixar de lado a humanidade que a tecnologia digital possui. Sem a competência do profissional, sua sensibilidade e criatividade, jamais o design, o cinema, a animação, o áudio e a internet, seriam os mesmos.